

Primeira Mão

Edição ESPECIAL 1049

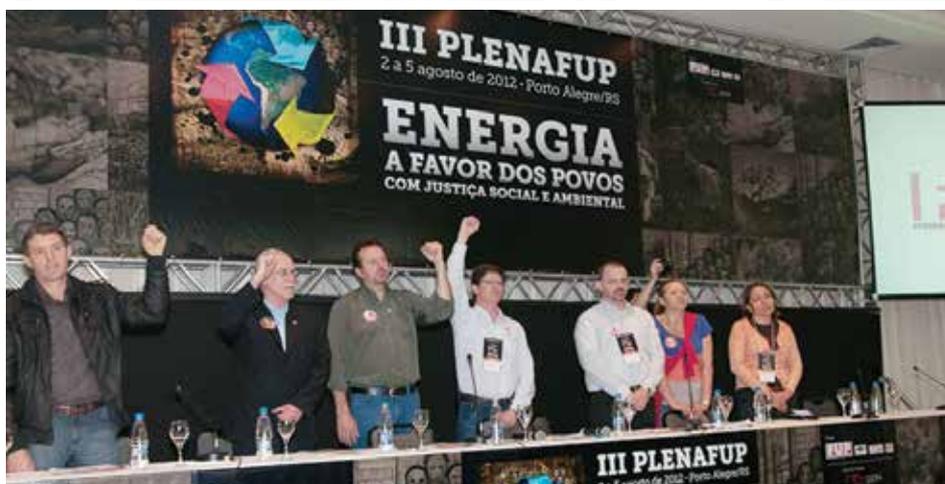
FUP – Filiada à CUT e CNQ

III Plenafup celebra vitórias e renova lutas

Realizada em Porto Alegre, entre os dias 02 e 05 de agosto, a III Plenária Nacional da FUP reuniu 145 delegados eleitos em todas as bases do país para representar os petroleiros em um dos principais fóruns de deliberação da categoria. Diferentes gerações de trabalhadores que, independentemente da idade e de suas trajetórias de vida, compreendem a importância da organização sindical nas lutas e conquistas da classe trabalhadora.

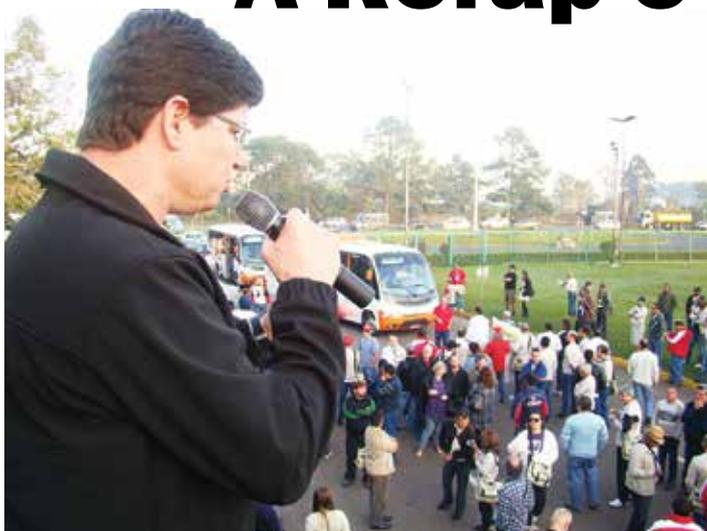
Em cada ponto de pauta discutido nos grupos de trabalho e nas plenárias, o tema da III Plenafup apontava o eixo fundamental dos debates: “A energia a favor dos povos, com justiça social e ambiental”. Justamente por jamais distanciar-se dessa luta, a FUP e seus sindicatos comemoram hoje com todos os trabalhadores a retomada dos ativos da Refap que estavam sob controle da multinacional Repsol. Onze anos após o VII Confup, os petroleiros voltaram a Porto Alegre para celebrar essa vitória e clamar as novas gerações a fortalecerem a organização nacional da categoria.

“Não podemos nunca esquecer as lutas que travamos e jamais nos acomodar diante das vitórias. Os jovens petroleiros, que hoje são maioria em nossa empresa, estão hoje aqui porque outras gerações lutaram muito por isso, através da FUP. É a nossa capacidade de organização e mobilização que impulsiona nossas conquistas”, ressaltou João Antônio de Moraes, coordenador geral da Federação Única dos Petroleiros, durante o ato que as delegações da Plenafup realizaram em frente à Refap.



Veja na página da FUP vídeos, áudios e fotos da III Plenafup:
www.fup.org.br/2012/foruns/plena-fup/3-plena-fup.

A Refap é nossa, de novo!



Amanhã do dia 03 de agosto ficará marcada na memória dos petroleiros e petroleiras que participaram da III Plenafup. Delegações de todo o país realizaram um ato político em frente à Refap para comemorar a retomada dos ativos da refinaria que haviam sido privatizados em 2000 pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso. No dia 27 de julho, o Conselho de Administração da Re-

fap autorizou a transferência para a Petrobrás de todo o patrimônio que estava sob controle da espanhola Repsol. No dia 01 de agosto, foi concluído o processo de retomada dos ativos da refinaria, que voltou a ser uma unidade 100% Petrobrás. Uma conquista que só foi possível após uma década de luta dos petroleiros, que através da FUP, se organizaram para recuperar o patrimônio da Refap e garantir igualdade

de direitos para os trabalhadores da refinaria.

“Foi uma conquista muito importante, pois vivíamos sob a insegurança do que poderia acontecer com a refinaria, tanto em termos de investimentos, quanto em relação à nossa situação. Agora, não vivo mais com essa dúvida e me sinto mais segura e valorizada por pertencer a uma empresa 100% Petrobrás”, destacou a técnica de laboratório da Refap, Mônica Carvalho, 32 anos e há sete na refinaria.

“Mostramos para o país como uma categoria reage quando é atacada. A Refap havia sido transformada em uma empresa privada, que passou a concorrer com a Petrobrás. Mesmo com todos os obstáculos, continuamos mobilizados e jamais desistimos da luta. Foram 10 anos de resistência, com a FUP sempre ao nosso lado e revertemos essa situação”, enfatizou o presidente do Sindipetro-RS, Fernando Maia.

“Não podemos nunca esquecer as lutas que travamos e jamais nos



acomodar diante das vitórias, pois é o nosso poder de organização e mobilização que impulsionará nossas conquistas no futuro. É fundamental que as novas gerações de petroleiros, que hoje são maioria em nossa empresa, entendam a importância da unidade nacional e ajudem a fortalecer a FUP, que tem história, credibilidade, combatividade e capacidade de interlocução”, ressaltou o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes.

Em 2001, VII Confup marcou a resistência contra a privatização



As delegações que participaram do VII Confup realizaram um ato histórico na Refap, que desencadeou uma série de mobilizações pelo país afora, intensificando a campanha “Privatizar faz mal ao BRasil”.

Onze anos atrás, em junho de 2001, a FUP realizou em Porto Alegre o seu VII Congresso Nacional (Confup) para marcar a resistência da categoria à entrega da Refap e impedir que o projeto de privatização dos neoliberais avançasse sobre as demais refinarias da Petrobrás, como planejavam o PSDB e o antigo PFL (atual DEM), partidos que comandavam o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Mulheres petroleiras se organizam



A III Plenafup aprovou a criação do Coletivo Nacional das Mulheres Petroleiras, que terá como objetivo organizar as lutas e reivindicações específicas das trabalhadoras do Sistema Petrobrás. O Coletivo também buscará ampliar a participação feminina nos fóruns de deliberação da categoria e nas direções sindicais e da FUP. Em março de 2013, o Coletivo realizará o I Encontro Nacional das Mulheres Fupistas.

A petroleira Marbe Nogueirino, diretora do Sindipetro Unificado-SP e da CNQ, explicou que uma das primeiras ações do grupo será mapear em todo o país a atuação das petroleiras nas unidades administrativas e operacionais e também nas organizações sindicais em todas as bases da FUP e nas oposições reconhecidas. A partir deste levantamento, será construída uma pauta específica do universo feminino, onde questões como discriminações e assédio sexual e moral ainda são recorrentes no ambiente de trabalho.



Democratizar os meios de comunicação

A III Plenafup foi antecedida por um debate entre os petroleiros e jornalistas convidados sobre a importância cada vez maior de uma política nacional que garanta a democratização dos meios de comunicação. O tema tem sido frequentemente discutido pela FUP e sindicatos em seus fóruns de deliberação. Participaram do debate o presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Altamiro Borges, o assessor da CUT nacional e redator do jornal Hora do Povo, Leonardo Severo, e o presidente da Associação Cultural José Martí (ACJM/RS), Ricardo Arend Haesbaert. O jornalista e escritor Fernando Morais, que havia confirmado sua participação, não pôde comparecer ao debate por motivos de saúde.

“Os petroleiros estão realizando a III Plenafup num momento especial da política brasileira, quando tem início a julgamento do mensalão. Será um mês infernal, quando a mídia colocará em julgamento a esquerda brasileira, o movimento sindical e, principalmente, o governo Lula”, ressaltou Altamiro Borges. O jornalista Leo-



nardo Severo frisou a urgência de se fortalecer os meios alternativos de comunicação. “Temos meia dúzia de famílias que possuem o monopólio da mídia no Brasil. Esses grupos deveriam estar sobre o crivo da lei, pois têm concessões públicas”, lembrou, convocando os petroleiros a apoiar a campanha do Fórum Nacional de Democratização da Comunicação por mudanças na regulamentação das comunicações.

Libertação dos cinco cubanos – O presidente da ACJM/RS, Ricardo Haesbaert,

conclamou a FUP e os petroleiros a somarem-se ao movimento de solidariedade internacional pela libertação dos cinco cubanos presos nos Estados Unidos desde setembro de 1998, por tentarem impedir atos terroristas planejados pelos grupos extremistas cubanos que vivem naquele país e que são apoiados pelo governo norte-americano. Ele ressaltou como a mídia internacional influenciou no julgamento dos cinco cubanos, manipulando as informações para tentar transformá-los em terroristas perante a opinião pública.

Edição 1049 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 **Diretoria responsável por esta edição:** Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Hoffman, Leopoldino, Marluzio, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria

Fotos desta edição: Caroline Cavassa, Paulo Neves, Glauber Barreto, Rita Cardoso, Luana Braga e Graziela Souza

Plenafup aponta novas frentes de luta

Os 145 delegados e 29 observadores que participaram da III Plenafup apontaram diversas frentes de luta e novos desafios para a categoria nos próximos meses. Além da pauta da campanha salarial, os petroleiros aprovaram nos grupos de trabalho e na plenária final deliberações importantes relacionadas a sindicalismo, previdência, benefícios, saúde, segurança, terceirização e soberania energética.

Entre as principais lutas apontadas pela III Plenafup estão: incorporação da Transpetro e demais subsidiárias da Petrobrás; retomada da campanha “O petróleo tem que ser nosso”; construção do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras; fortalecer a luta pela convenção coletiva dos petroleiros terceirizados e do setor privado; criação do Coletivo Nacional de SMS; engajamento dos petroleiros nas campanhas contra o golpe no Paraguai e pela libertação dos cinco ativistas cubanos presos nos Estados Unidos; intensificação da luta contra o projeto de regulamentação da precarização gerada pela terceirização.

Os petroleiros também referendaram na III Plenafup a separação das massas do Plano Petros e o novo processo de repactuação. A Plenária também ratificou as propostas aprovadas no Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas da FUP e no I Seminário Nacional dos Trabalhadores de Manutenção. Entre as principais mobilizações aprovadas estão a construção do Dia Nacional de Luta contra a Precarização Gerada pela Terceirização, a ser realizado em setembro junto com outras categorias e do Dia Nacional de Prevenção contra a Exposição ao Benzeno, em 05 de outubro, que também marcará a luta em defesa da Fundacentro.

